

Música, sinergias e interculturalidade na Escola em Loures

Maria da Luz Fragoso Costa* e Maria de São José Côrte-Real**

O projecto-piloto *Mussi* de práticas performativas, integrado num projecto de investigação mais vasto,¹ desenvolveu-se em três edições, em 2007 e 2008 na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1), N.º 4, do Agrupamento de Escolas de S. João da Talha, em Loures. Consistia em oficinas performativas e apresentações públicas periódicas na comunidade. Promoveu colaboração a muitos níveis, integração de migrantes, e articulação de saberes relacionados em especial com a música, a dança e o drama, na actividade curricular. Promoveu sucesso, tolerância, alegria e rigor na comunidade escolar e criou alicerces para a construção de aprendizagens de qualidade na escola, numa dimensão ética, humanística, de diálogo intercultural e multimodal.

Os muitos participantes envolvidos permitiram a construção de uma rede colaborativa nova na experiência escolar. A coordenadora, responsável directa pela nova gestão dos espaços, horários e recursos; os professores pela integração dos temas e das actividades no plano curricular, colaborando com os agentes performativos; as auxiliares de acção educativa acudindo às necessidades surgidas; os alunos e os familiares participando entusiasticamente. Fora da Escola os parceiros institucionais e individuais foram muitos, estabelecendo uma rede colaborativa com representantes do Ensino Básico, do Ensino Superior, e do Ensino Artístico, da autarquia, da indústria e do associativismo local. A perspectiva de investigação educacional e etnomusicológica, enquadrada na Escola Superior de Educação de Lisboa e depois na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, promoveu rigor científico e pedagógico visível na selecção dos agentes performativos² e no acompanhamento do seu trabalho na Escola, preferindo de entre os que colaboravam já com a autarquia, ou em escolas de música, dança ou teatro próximas, aqueles que com formação mais adequada se revelaram mais interessados na experiência pedagógica inovadora proposta.

A Divisão de Educação da Câmara Municipal de Loures foi responsável pelo apoio logístico do projecto-piloto, especialmente no que se refere às apresentações públicas, cedendo transporte para as deslocações e divulgação a nível concelhio. A Sonae Sierra através do Centro Comercial LoureShopping financiou os custos referentes aos instrumentos musicais (flautas, bombos, guitarras e violinos) que o projecto ofereceu respectivamente às crianças e à Escola, assim como os custos referentes ao trabalho dos agentes performativos e do compositor, bem como os custos do apoio

* Coordenadora da Escola EB1, N.º 4, do Agrupamento de Escolas de S. João da Talha, Loures (luz_maria@sapo.pt).

** Investigadora Auxiliar, Programa Ciência (Fundação para a Ciência e Tecnologia) do Instituto de Etnomusicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (saojose@fcs.h.unl.pt).

às apresentações públicas envolvendo as crianças: alimentação, cartazes, t-shirts, apoio técnico de palco, segurança.

Os objectivos visaram testar práticas performativas com a colaboração de agentes exteriores em interpretação criativa/colaborativa das propostas curriculares habituais. E rentabilizar o currículo existente, para a promoção de uma escola pública do EB1 inovadora, dialogante com a comunidade, e de qualidade; organização aprendente, em que todos interagem colaborativamente, aprendem a reflectir e reflectem a aprender; em que a música e as suas sinergias transculturais, são o ponto de partida da aprendizagem numa dimensão cultural e educacional nova.

O projecto-piloto *Mussi*, de concepção científico-pedagógica original portuguesa, aplaudido internacionalmente, foi classificado como *Best Practice* pela Evens Foundation, Antuérpia em 2008. A avaliação do projecto e a sua divulgação mantém-se em publicações de artigos em periódicos da especialidade como *Intercultural Education* (Côrte-Real, 2008) e em comunicações em encontros científicos nacionais e internacionais, na Europa e no continente americano. Nas suas metas propõe-se estimular o desenvolvimento da educação para a cidadania, diminuindo as limitações de relacionamento cultural dos alunos e agentes educativos migrantes e outros.

A dinâmica aumentou o sucesso educativo e a diminuiu as distâncias sócio culturais amenizando problemas daí decorrentes na Escola. Promoveu e testou o acesso à educação de qualidade, a partir da inclusão das práticas performativas no currículo do EB1. Reforçou as relações afectivas entre alunos, professores, agentes performativos e famílias, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e estratégias de interculturalidade na escola pública, usando referências várias provenientes de áreas tão distintas quanto: cultura erudita europeia (violinos, com referência a práticas do Método Suzuki), cultura tradicional portuguesa (dança tradicional e bombos), cultura popular globalizante (hip-hop), português colaborativo (invenção de textos em grupo), músicas e danças do mundo (indianas e moçambicanas), dança criativa (música contemporânea, erudita e popular de origem diversa) entre outras.

A experiência abrangeu toda a comunidade escolar (19 professores, 300 alunos com uma grande diversidade étnica e necessidades educativas especiais - 7 agentes performativos e 7 auxiliares de acção educativa) e revelou-se uma excelente oportunidade para testar a utilização de modos comunicativos diferentes, através de processos e produtos performativos, envolvendo alunos, agentes e professores. Representou uma forte ocasião de desenvolvimento pessoal, ético e de cidadania. Propôs-se e testou-se com sucesso uma nova gestão do tempo, do espaço, dos grupos de alunos e dos métodos de ensino-aprendizagem. Inovou-se a Escola, houve mais tempo para aprender em equipa, respeitando a diversidade. Apostou-se numa nova forma de trabalhar em colaboração, no profissionalismo e na competência de cada um dos recursos humanos envolvidos. Foi inovador e criativo, observando-se especialmente

na Escola alegria, muita felicidade e brio no desenvolvimento dos novos processos e produtos educativos: o brilho dos olhos dos meninos e das suas famílias reflectiam-no! Com muita tristeza vimos a sustentabilidade desta mais valia interrompida pela falta de uma parcela pequena de apoio financeiro e pelo pouco reconhecimento das entidades do macro sistema a nível local, regional e nacional do qual a escola pública irremediavelmente depende. Um excerto de Sebastião da Gama aplica-se: *Pelo sonho é que vamos./comovidos e mudos./Chegamos? Não chegamos? (...)/Partimos. Vamos. Somos.*

Notas

¹ Projecto de Investigação *Práticas Performativas e Educação para a Cidadania no Ensino Básico*, coordenado por Maria de São José Côrte-Real, no âmbito de uma bolsa de pós-doutoramento financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

² Foi considerada a formação académica, sendo na sua maioria licenciados, mestres ou mestrandos em áreas performativas ou educacionais nomeadamente da/na Academia Nacional Superior de Orquestra (OML), Northwestern University (EUA), Escola Superior de Dança, Escola Superior de Teatro e Cinema e Escola Superior de Educação (IPL), Faculdade de Motricidade Humana (UTL), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (UL).

Referência Bibliográfica

Côrte-Real, M.S.J. (2008), "Music, Synergies and Interculturality: 'Mussi at School' Project", *Intercultural Education*, vol.19, n.º1, pp.79-81.